

**ÁREA: Contabilidade**  
**CONCEPÇÕES SOBRE PESQUISA ENQUANTO ESTRATÉGIA**  
**PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CONTABILIDADE**

CARLO, Danilo Sambugaro de<sup>1</sup>  
FERREIRA, Marcelo Marchine<sup>2</sup>  
HILLEN, Cristina<sup>3</sup>

**Caracterização e Justificativa da Pesquisa**

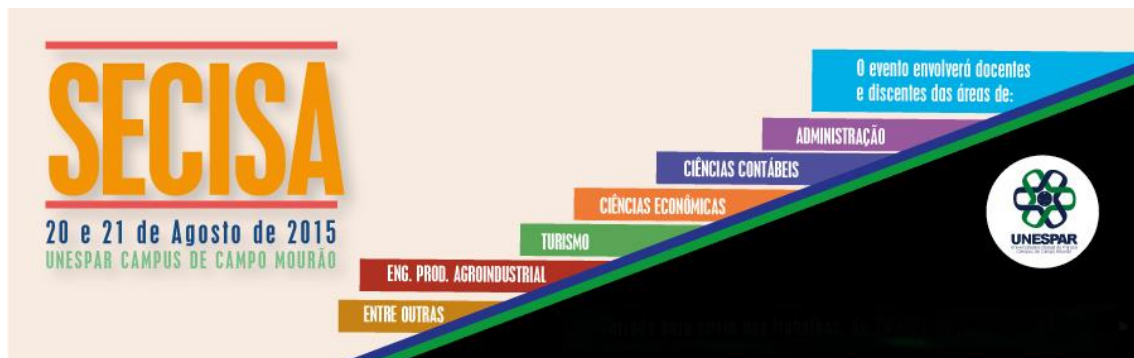
Demo (1998; 2005; 2006; 2008) é um autor que discute e defende a indissociabilidade das atividades de pesquisa e ensino no processo educacional, tanto para alunos quanto – e principalmente – para professores. Ao discutir a relação entre educação e pesquisa na universidade, afirmou, dentre outras coisas, que a educação que se faz nas salas de aula tem sido reduzida à atividade de ensino e que, por outro lado, não vem sendo incluída a face educativa nas atividades de pesquisa (DEMO, 1998).

Nas escolas e universidades, de acordo com Demo (1998; 2008), o que menos se faz é estudar. Para o autor a maior parte do tempo em que estudantes permanecem nas instituições educacionais é gasta com a aula reprodutiva, prova e, quando muito, trabalhos de pesquisa em que pouco ou efetivamente nada têm de pesquisa, tomada em seu sentido educativo e reconstrutivo do conhecimento. Todavia, o autor aponta que é uma das atividades imprescindíveis no processo de aprendizagem. Não a pesquisa reprodutiva, mas a que leve em conta elementos como leitura sistemática, argumentação, fundamentação, elaboração, autoria, enfim, a que se desenvolva dentro de um processo sistemático, organizado e metódico de modo a produzir efetivamente a aprendizagem significativa para os estudantes. Nesse sentido, para Demo (2008, p. 30) “[...] na esfera da educação, pesquisa é principalmente princípio pedagógico da aprendizagem adequada.”

<sup>1</sup> Aluno de IC do Curso de Ciências Contábeis, UNESPAR, sambugaro.com@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Contábeis, UNESPAR, mmarchine@unespar.edu.br

<sup>3</sup> Professora do curso de Ciências Contábeis, UNESPAR, cristina.hillen@gmail.com

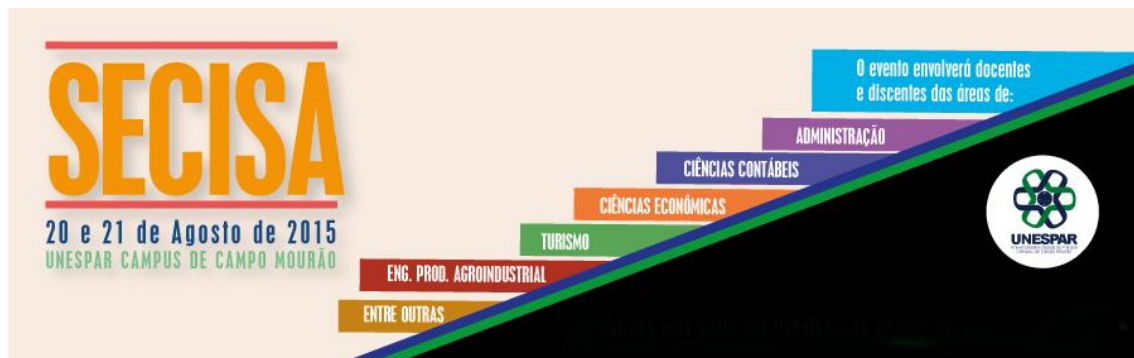


Todavia, tanto a pesquisa cujo objetivo seja gerar novos conhecimentos, isto é, a científica propriamente dita, quanto a que se aplique ao processo de estudo sistemático para interpretar e reconstruir conhecimentos – ou seja, aprender conteúdos – parece não ocorrer nas salas de aulas de instituições de ensino (DEMO, 2008). Nas universidades, principalmente nos cursos que ensinam profissões cujas aulas ocorram em período noturno, professores estão normalmente envolvidos nas rotinas de dar aulas reprodutivas, de avaliar e, por sua vez, alunos preocupam-se mais em assistir, ouvir e anotar as aulas e conseguir notas nas provas que, ambos, esquecem que ensinar, estudar e aprender é mais do que atingir o objetivo de ter um diploma que conceda a prerrogativa de exercício profissional (DEMO, 2008).

Alcançar um diploma que habilite a um determinado exercício profissional já há muito tempo não é o que mais importa no mundo trabalho. Estar habilitado é prerrogativa, porém o que importa de fato é a competência de estudar sempre de modo a reconstruir, renovar, incorporar ou gerar novos conhecimentos e saberes para a profissão. Nesse sentido, tanto academicamente quanto para a vida profissional – qualquer que seja a profissão – pesquisa é habilidade útil e necessária “[...] como referência para as oportunidades de vida.” (DEMO, 2008, p. 29).

Falando a partir do campo da educação contábil, aparentemente tem sido pouca a preocupação em estabelecer vínculo direto entre os resultados do que se pesquisa no campo da contabilidade com sua potencial e efetiva aplicação como elemento que subsidie a ação docente em se tratando de ensinar. Professores e alunos concebem ainda a ideia ultrapassada de que cursos superiores de contabilidade se destinam à formação de mão-de-obra qualificada em termos técnicos para o exercício profissional da contabilidade. Todavia, a realidade que tem se apresentado – muito em função das modificações no cenário regulatório da contabilidade em nível mundial – requer sim a formação de profissionais qualificados tecnicamente mas, sobretudo, com habilidades e competências além das técnicas.

Compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, capacidade crítico-analítica de avaliação e visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil são



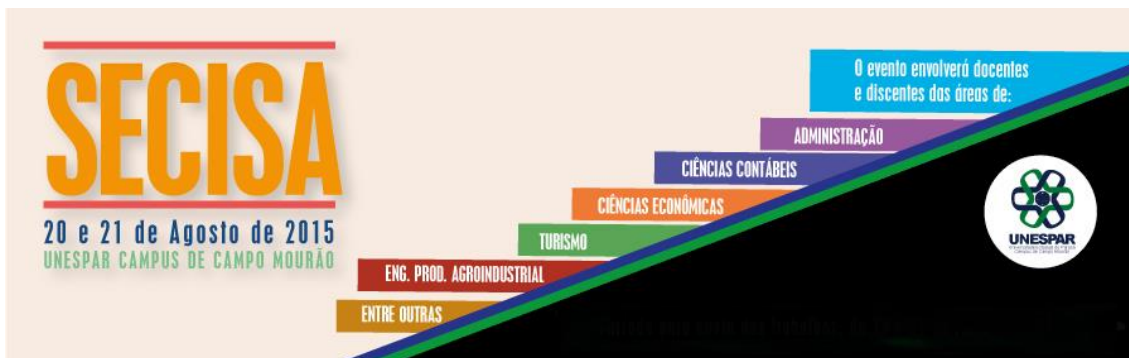
exemplos do que se exige também na formação do futuro contador. Elementos estes cujo aprendizado – e por conseguinte seu ensino – não estão circunscritos ao rol dos conhecimentos de natureza estritamente técnica.

No processo da pesquisa são estimuladas habilidades diversas que não preparam tecnicamente o aluno-pesquisador numa especialidade contábil, mas favorece que o aluno e futuro profissional desenvolva autonomia intelectual. Autonomia essa que se dá por meio de autoria, pesquisa, elaboração de ideias, leitura sistemática, capacidade de argumentação, de fundamentação, do aprendizado de fazer escolhas sobre prioridades, de tomada de decisão, de raciocínio crítico, de sintetização de ideias, de auto estudo, de elaborar conclusões a partir de suas investigações (DEMO, 1998; DEMO, 2008), que normalmente, não são trabalhadas quando do aprendizado somente dos conhecimentos mais aplicados próprios do campo contábil.

A pesquisa no campo contábil, assim entendida, pode ser tomada como um importante princípio educativo que concretamente proporciona condições para que o futuro profissional tenha pleno desenvolvimento de habilidades que o torne mais do que um reproduzidor de conhecimentos aplicados, mas também um profissional apto a pensar e responder aos anseios e exigência do mundo do trabalho de forma autônoma intelectualmente, ciente das interconexões de seu campo com outros campos profissionais e com a sociedade de modo geral.

Nesse sentido, o objetivo geral desta proposta de pesquisa é compreender como professores de graduação de Ciências Contábeis concebem e incorporam a pesquisa enquanto estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Poucos são os estudos recentes que tratam especificamente sobre a aprendizagem e a prática da pesquisa por parte de estudantes de cursos de Ciências Contábeis. E raros são os que se debruçam a investigar a pesquisa enquanto estratégia de ensino adotada por professores de contabilidade. A realização do estudo justifica-se por buscar gerar conhecimentos relativamente novos acerca da concepção e incorporação da pesquisa enquanto estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem por professores de contabilidade.

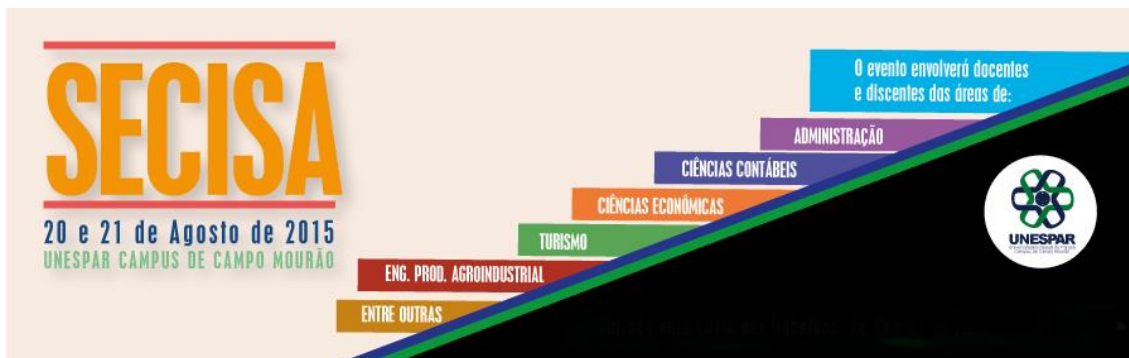


## Metodologia

Esta investigação é de abordagem qualitativa e quantitativa e tem característica exploratória. Tem nos professores dos cursos de Ciências Contábeis da UNESPAR seu objeto de estudo. A coleta dos dados, até o momento, se deu apenas do ponto de vista documental, identificando e definindo o quantitativo de professores dos cursos de Ciências Contábeis a serem investigados (44 professores ao todo). Num segundo momento, serão aplicados dois outros instrumentos para coleta dos dados: questionários estruturados e entrevistas abertas. Os questionários estruturados servirão para o levantamento das ações empreendidas e dos pontos de vista dos investigados a respeito do fenômeno estudado. As entrevistas servirão para melhorar e aprofundar a compreensão dos dados levantados com os questionários, de modo a dar voz aos investigados. Além de permitir construir uma estrutura prévia em que questões abertas e confrontativas (as que relacionam o referencial teórico com os objetivos do estudo) podem ser realizadas e, também, dá liberdade ao pesquisador para aprofundamentos com proposição de questões não possíveis de serem propostas na estrutura do levantamento (questionário), mas que se apresentam relevantes para compreensão mais apurada em relação ao fenômeno.

## Resultados Prévios

Este resumo insere-se no contexto de pesquisa de IC iniciada em 2015 e relata resultados parciais e iniciais decorrentes das ações já realizada. Como principais resultados já obtidos estão a estruturação de parte do referencial teórico, especialmente o que recupera e estrutura pesquisas realizadas e conhecimentos já levantados sobre a temática. Em síntese, estudos sobre o aprendizado e a prática da pesquisa de estudantes de graduação apontam que o aprendizado da pesquisa contribui para o desenvolvimento de autonomia intelectual deles, útil tanto do ponto de vista de suas trajetórias acadêmicas quanto profissionais. Todavia, também revelam que o incentivo e/ou a prática da pesquisa tem se apresentado de forma tímida na formação dos estudantes de contabilidade. Fato que demonstra um caminho para imprimir potencial melhora na formação contábil dos estudantes mas, também, levanta questões que precisam ser melhor discutidas: quais os motivos para o pouco incentivo e efetiva prática da pesquisa na formação dos estudantes



de contabilidade? Quais fatores são intervenientes para essa constatação de baixo incentivo e prática da pesquisa na formação dos estudantes de contabilidade? Como professores percebem a importância da pesquisa enquanto estratégia pedagógica na formação dos estudantes? Como professores incorporam pesquisa enquanto estratégia pedagógica na formação dos estudantes?

Espera-se que os resultados decorrentes da realização da pesquisa ora proposta permitam compreender de modo mais aprofundado se e como a pesquisa tem se mostrado como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem para professores do ensino superior de contabilidade. Espera-se, adicionalmente, que o conhecimento gerado possa compor o quadro mais amplo de conhecimentos sobre relação entre pesquisa e ensino, em especial a que se realiza em cursos de Ciências Contábeis, contribuindo para análises e compreensões sobre o papel da pesquisa no processo de formação dos alunos de Ciências Contábeis.

## Referências

BREGLIA, Vera Lucia Alves. Graduação, formação e pesquisa: entre o discurso e as práticas. Revista Trivium: estudos interdisciplinares em ensino pesquisa e extensão. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2013.

BRIDI, Camila Cristina Ajub. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, v.13, n.2, p.349-360, 2010. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>.

DEMO, Pedro. A educação do futuro e o futuro da educação. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea)

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.

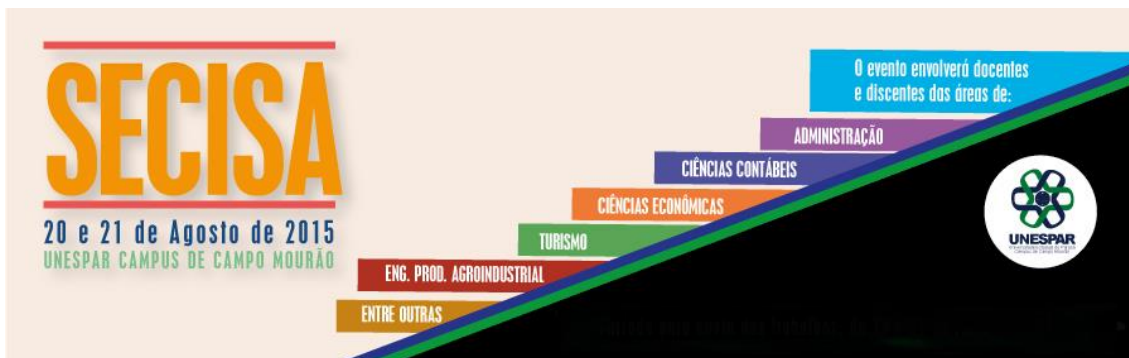
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRÜGER, L. M.; VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. Revista Contexto, Porto Alegre, v.13, n.24, p.51-63, maio/ago. 2013.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. Revista





Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014.

SILVEIRA, T. P. da; ENSSLIN, S. R.; VALMORDIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Contabilidade da Ufba, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, jan./abr. 2012.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. Revista de Estudos de Administração. Editora Unijuí, n.16, p. 115-144, jan./jun. 2008.